ANCEP NOTÍCIAS

Debate sobre a marcação a mercado ou na curva será levado às comissões regionais de contabilidade

29/11/19

As comissões técnicas regionais de contabilidade da Abrapp, às quais a Ancep se integra, serão convidados a debater a questão da marcação dos papéis a mercado versus na curva. Esse debate esteve mais uma vez presente na reunião que o Colégio de Coordenadores das CTRs teve ontem em São Paulo, sendo que a ideia de levar a discussão para as comissões foi do Diretor Erasmo Cirqueira Lino, da Abrapp, no intuito de nesses fóruns locais adquirir maior profundidade e abrangência.

"Com isso vamos realmente aprofundar um debate cada vez mais necessário", explanou Erasmo.

Os presentes entenderam, quase que como um consenso, de que tal debate é indispensável, até porque as entidades fechadas e os seus profissionais precisam se posicionar a respeito, levando o seu pensamento ao Governo.

Para o Presidente da Ancep, Roque Muniz, participante da reunião, a história mostra que "precisamos ser protagonistas, não podemos nos anular no debate, simplesmente aceitando o que já vem pronto".

"Precisamos dizer o que pensamos e muito recentemente o episódio da inclusão da inscrição automática na PEC Paralela aprovada no Senado confirmou uma vez mais que devemos ser ativos nas discussões. Afinal, apresentamos uma proposta e a defendemos tecnicamente e o feliz resultado foi o apoio decisivo da bancada do Governo", observou Roque.

Especialistas vão mostrar os novos cenários em dezembro no Rio

O importante evento que a ANCEP vai promover no Rio de Janeiro no dia 6 de dezembro vai propiciar uma oportuna análise das novas condições criadas pela já promulgada reforma da Previdência, na visão de alguns dos maiores especialistas que o nosso sistema possui. Tal relevância, essa percepção muito clara de que se trata de um acontecimento que não se pode perder, é o que explica a mobilização que se sente entre os ancepianos para o seminário **Soluções para a Gestão de Planos de Previdência Complementar Frente ao Atual Cenário.** Isso não surpreende considerando as mudanças no cenário fruto dos desafios e oportunidades geradas pelas mudanças nas regras.

Difícil é se reunir um tal time de especialistas para proceder a essa oportuna análise: José Edson da Cunha Junior - Graduado e pós-graduado em Ciências Contábeis, MBA presencial em Gestão Financeira e Atuarial pela USP. No governo, atuou como Diretor do órgão de supervisão das EFPCs, como Secretário de Políticas de Previdência Complementar, Presidente da CRPC e Membro do CNPC. André Meireles Figueiredo é Administrador diplomado pela FGV e certificado como especialista em investimentos pela ANBIMA e ICSS. Por sua vez, André Laport Ribeiro é formado em Administração, possui MBA pela Brown University e diploma em liderança pela Harvard Business School. Já Paulo Josef Gouvêa Gama é Atuário, certificado pelo IBA como Atuário Responsável Técnico (MIBA 978), professor voluntário do curso de Ciências Atuariais da UFMG. Palestrante de cursos e seminários junto à ABRAPP e a ANCEP. De sua parte, Daniel Pereira da Silva também éAtuário, certificado pelo IBA como Atuário Responsável Técnico no segmento Previdência Complementar Fechadas (MIBA 1146), pós-graduado em Gestão de Seguros e Previdência Privada e MBA em Gestão de Negócios.

José Edson da Cunha Júnior, Consultor Sócio da JCM Consultores e um dos expositores no seminário, também tem palavras que definem a importância do evento: "O evento certo no momento em que precisa acontecer e envolvendo os especialistas que melhor podem analisar as oportunidades que se abrem nessa hora histórica que vivemos".

José Edson, com passagens pelo órgão supervisor, CNP e CRPC, é tido como um dos maiores conhecedores de nosso sistema e observa ainda que "esse super seminário irá fornecer uma análise abrangente e profunda de um quadro que acaba de se formar".

Maiores informações podem ser acessadas e inscrições feitas em www.ancep.org.br

Seguem os 4 painéis e os respectivos expositores: Módulo I – **Diagnóstico da Previdência Complementar no Brasil – Pós Reforma do RGPS** (1:30 hs). Palestrante: José Edson Cunha – JCM Consultores, Módulo II – **Cenário Macro Econômico e as Tendências dos Investimentos dos Fundos de Pensão** (1:15 hs). Palestrantes: André Meireles (Sócio da Way Investimentos) e André Laport (Vinland Capital), Módulo III – **Desafios na Gestão dos Planos de Previdência Complementar** (1:45hs) Palestrante: Paulo Gama – Wedan Consultoria e Assessoria Atuarial e Módulo IV – **Otimização da gestão previdenciária e minimização de riscos** – (1:45 hs) Palestrante: Daniel Pereira – Wedan Consultoria e Assessoria Atuarial.

Expectativa média de vida chega aos 76,3 anos

A expectativa de vida ao nascer dos brasileiros cresceu em 3,1 anos na última década, passando de 73,2 anos, em 2009, para 76,3 anos em 2018, informam o Portal do IBGE e os jornais O Globo e Valor Econômico, entre outras mídias.

Um homem de 50 anos tinha um esperança de sobrevida de 36,8 anos em 2018, por exemplo. Dez anos antes, essa expectativa era de 34 anos. Uma mulher de 80 anos tinha uma expectativa de sobrevida de mais 10,4 anos, de acordo com a nova tábua de mortalidade. Esse dado era de dez anos em 2009. Segundo o demógrafo José Eustáquio Diniz Alves, os indicadores de longevidade mostram, combinados com dados de fecundidade, que o país segue em sua marcha de envelhecimento. Nos cálculos dele, o Brasil vai virar um país idoso em 2029, quando a proporção de pessoas com 60 anos ou mais de idade vai superar o número de pessoas menores de 15 anos de idade.

Essa maior longevidade média tem efeitos de curto prazo. A aumento da expectativa de vida de 2017 para 2018 traz repercussões nos cálculos das aposentadorias de brasileiros, via o fator previdenciário. Segundo cálculos da Conde Consultoria Atuarial, o trabalhador que se aposentar pelo INSS a partir de domingo precisará trabalhar cerca de dois meses a mais, em média, para receber o mesmo valor de benefício que teria direito na vigência da tabela antiga. Sem esse período a mais de contribuição, o trabalhador vai se aposentaria com um benefício 0,64% menor.

A Folha de S. Paulo traz detalhes: O aumento foi maior entre os homens, cuja expectativa de vida cresceu três meses e uma semana, para 72,8 anos. Entre as mulheres, o aumento foi de exatos três meses. Elas, no entanto, têm expectativa sete anos mais alta ao nascer, de 79,9 anos.

Terceira idade só a partir dos 75 anos

Há um ano, a Itália decidiu que, antes dos 75 anos, ninguém pode carregar a carteirinha de idoso. A decisão foi acompanhada da observação feita pela Sociedade Italiana de Gerontologia e Geriatria de que “uma pessoa de 65 anos (idade em que então qualquer um se considerava idoso) tem a forma física e cognitiva de uma de 45 anos há 30 anos. E os que têm 75 têm as mesmas condições de quem tinha 55 em 1980”. ´É assim que o jornalista Celso Ming abre a sua coluna em O Estado de S. Paulo.

Há pouco mais de uma semana, a BBC do Reino Unido argumentou que, para todos os efeitos, a velhice propriamente dita deveria começar aos 70 anos – e não mais aos 65, como agora. O argumento é o de que, na Inglaterra, quem chega aos 70 tem uma expectativa de vida de mais 15 anos.

E nesta quinta-feira, quando divulgou sua Tábua de Mortalidade para o Brasil, o IBGE concluiu que, em apenas 12 meses (de 2017 para 2018), a expectativa de vida ao nascer do brasileiro aumentou três meses e um dia, uma enormidade para os padrões demográficos.